

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1810)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Arthur Bracagioli

MENTALIDADE DE COMBATE

**Resende
2019**

Arthur Bracagioli

MENTALIDADE DE COMBATE

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Giancarlo Bonadeo Mundins

**Resende
2019**

Arthur Bracagioli

MENTALIDADE DE COMBATE

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2019

Banca examinadora:

Giancarlo Bonadeo Mundins, 1º Tenente

Roberto Gomes Ferreira Filho, 1º Tenente

Erick da Silva Paranhos, 1º Tenente

**Resende
2019**

Dedico este trabalho à minha família, base de tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à seção de tiro da AMAN

RESUMO

MENTALIDADE DE COMBATE

AUTOR: Arthur Bracagioli

ORIENTADOR: Giancarlo Bonadeo Mundins

A instrução de tiro atual tem como objetivo desenvolver a capacidade técnica e psicomotora para a aplicação correta de fundamentos e técnicas de tiro desenvolvendo atributos relacionados à personalidade militar. O presente estudo aborda a introdução da mentalidade de combate como atributo a ser desenvolvido na instrução de tiro e tem por objetivo definir o conceito e analisar as fases do combate e suas consequências. A relevância do tema deve-se ao fato de que é inerente ao militar o desenvolvimento de sua combatividade garantindo assim, a eficiência da tropa por meio do aumento operacional de cada um de seus componentes. Esta pesquisa bibliográfica e documental indica que ao contrário dos demais atributos, a mentalidade de combate deve ser desenvolvida e sendo um fim em si mesma.

Palavras-chave: Mentalidade. Combate. Psicologia. Tiro. Armamento. Instrução.

ABSTRACT

MENTALIDADE DE COMBATE

AUTHOR: Arthur Bracagioli

ADVISOR: Giancarlo Bonadeo Mundins

The shooting instruction has the objective of develop the technique and abilities for the correct applications of the fundamentals and has the finalities to develop skills related to the military personality. The present study embraces the introduction of the combat mindset as a skill to be developed in the range and has its goals to define the concept e analyze the combat and its consequences. The relevance of the subject is due to the fact that it is inherent to the military personnel the thrive of its combative dexterity assuring the troop efficiency straightly connected to the operational growing of its own components. This research points that, alternatively the others proficiencies, the combat mindset must be established and be its own outcome.

Keywords: Mindset. Combat. Psychology Weaponry. Shooting.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	11
1.1.1	OBJETIVO GERAL	11
1.1.2	OBJETIVO ESPECÍFICOS.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	JOHN DEAN COOPER	12
2.2	A MENTALIDADE DE COMBATE	13
3.	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	14
3.1.	CÓDIGO DE CORES COOPER.....	14
3.1.1.	Branco.....	14
3.1.2.	Amarelo	14
3.1.3.	Laranja	14
3.1.4.	Vermelho	14
3.2.	CICLO OODA.....	15
3.3.	ABORDAGEM NO EXÉRCITO BRASILEIRO	16
3.4.	MENTALIDADE DE COMBATE NO USMC E SUA APLICAÇÃO NA INSTRUÇÃO	17
3.4.1.	Uso de imagens	17
3.4.2.	Uso de recursos	18
3.4.3.	Desenvolver confiança.....	18
3.4.4.	Conhecer o inimigo.....	18
3.4.5.	Abordagem proativa	18
3.4.6.	Condição física	18
4.	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	21

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – A tríade de combate.....	11
Figura 02 – O ciclo OODA.....	15

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IRTAEX	Instruções Reguladoras de Tiro com Armamento do Exército
USMC	<i>United States Marine Corps</i>
TTP	Técnicas, táticas e procedimentos
OODA	Observar, orientar, decidir e agir
TC	Tenente-Coronel
DEP	Departamento de Ensino e Pesquisa

1 INTRODUÇÃO

Segundo BRASIL (2017) a instrução de tiro deve ser considerada uma das prioridades durante o ano de instrução. Na instrução de tiro são desenvolvidos os condicionantes básicos psicomotores necessários à formação do atirador combatente.

De acordo com BRASIL (2004), na instrução de tiro os militares terão a oportunidade de desenvolver autoconfiança, decisão, combatividade, coragem, disciplina, equilíbrio emocional, liderança, entre outros, sem perder o foco na finalidade da instrução, o tiro. Assim é oportuno problematizar a questão: a instrução de tiro atual foca no processo psicológico ou apenas no processo mecânico do tiro? O desenvolvimento da área afetiva é suficiente para garantir o desenvolvimento psicológico do atirador?

Esta pesquisa justifica-se para introduzir o conceito de mentalidade de combate visando auxiliar na obtenção dos objetivos da instrução pois esse conceito pode ser praticado mesmo fora do estande de tiro e ainda assim, desenvolver os atributos desejados.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Verificar o processo psicológico desenvolvido na instrução de tiro.

1.1.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

Analisar a instrução em vigor;

Introduzir conceitos;

Verificar possibilidade de introdução desses conceitos na instrução em vigor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 JOHN DEAN COOPER

John Dean Cooper (popularmente conhecido como Jeff Cooper) foi um Tenente-Coronel do USMC (*United States Marine Corps*). Serviu na Segunda Guerra Mundial, Guerra da Coréia e em diversos conflitos no Sudeste Asiático. Cooper é mundialmente conhecido como o “pai” das técnicas modernas de tiro as quais abordam o uso de armas de fogo como ferramentas de proteção.

Seu legado é tamanho, que foi o mesmo que formulou as quatro regras básicas de segurança com armas de fogo utilizadas até mesmo pelo Exército Brasileiro. Foi também o fundador do IPSC (*International Practical Shooting Confederation*), modalidade mais popular do tiro esportivo nos dias atuais.

Autor de mais de quinhentos artigos e vinte livros, Jeff Cooper é o precursor de grande parte do que conhecemos como técnica de combate com armas de fogo. (HOPKINS, 2011)

2.2 TRÍADE DO COMBATE

É um conceito criado por Jeff Cooper, muito desse trabalho de conclusão desenvolve-se em cima dos ensinamentos dele pois é considerado por muitos o pai das técnicas modernas de combate.

Figura 01 – A tríade de combate



Fonte: Disponível em <<http://businessandbullets.com/use-combat-triad-training/>> acesso em 10 de abril de 2019

Como observa-se na imagem, a tríade de combate é uma pirâmide com base na mentalidade de combate. A precisão e o manejo do armamento serão abordados indiretamente neste trabalho, mas não serão objeto de estudo.

2.2 A MENTALIDADE DE COMBATE

Apesar de inicialmente aparentar semelhança, mentalidade de combate difere-se de combatividade pois, segundo a Portaria nº 12, de 12 de maio de 1998 do DEP, combatividade é a “capacidade de lutar, sem esmorecer, pelas ideias e causas em que acredita ou por aquelas sob sua responsabilidade.” (BRASIL, 1998). Ao passo que mentalidade de combate, de acordo com Cooper, “[...]é o estado da mente que assegura a vitória no confronto armado. Um homem combate com sua mente, suas mãos e sua arma são apenas extensões da sua vontade” (COOPER, 1985, tradução nossa)

Por ser um estado mental a aplicação do conceito transcende os limites físicos do estande de tiro e possibilita que seja praticado a qualquer momento.

“Ensinar uma pessoa a ter uma mente combativa não reflete um desejo de transformar o país numa terra de ninguém, mas apenas um investimento inteligente na sua capacidade de viver ileso e em paz.” (OLIVEIRA, 2018, p. 83)

Diante desta definição podemos entender sua importância no meio militar pelo emprego funcional do armamento nas mais diversas operações. A criação da mentalidade de combate se dá através de “autocontrole: atenção, antecipação, concentração e sangue-frio”. (COOPER, 1985, tradução nossa)

Atenção antes do fato se consumir: estar alerta, preparado e atento. Antecipação: só é possível através da antecipação. Concentração: total na parte técnica de maneira a executar os procedimentos com o armamento com máxima eficiência. Sangue-frio: após o conflito, apesar de apresentar estresse, tentar manter-se relaxado e sem perder a atenção. (COOPER, 1985, tradução nossa)

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1. CÓDIGO DE CORES COOPER

Cooper desenvolveu um sistema simples para diferentes níveis de alerta, o que acaba corroborando com a mentalidade de combate: o Sistema de Cores de Cooper. Esse sistema é um procedimento mental adotado estando ou não armado. Estar alerta pode diminuir o risco de vida, o que colabora com o resultado desejado: ficar vivo.

O sistema é dividido em quatro cores:

3.1.1. BRANCO

Na condição branca, o indivíduo está relaxado e desatento ao que está acontecendo no ambiente. Militares e profissionais de segurança pública só deveriam estar nessa condição quando dormindo, mas na prática não é isso que ocorre. (GIVENS, 2014, tradução nossa)

3.1.2. AMARELO

Na condição amarela o indivíduo continua relaxado, mas ciente do que está acontecendo no ambiente. Isso não significa paranoia, porém evita o efeito surpresa. Quando na condição amarela tem-se condições de, ao presenciar uma ameaça, executar um plano minimamente planejado seja ele fugir ou entrar em contato. (GIVENS, 2014, tradução nossa)

3.1.3. LARANJA

A condição laranja é ativada quando alguma atitude se torna suspeita. A atenção que era generalizada passa a ser concentrada naquela suspeita – sem perder senso do ambiente -até que ela se prove não ser uma ameaça. Se atacado na condição laranja o indivíduo não é surpreendido. (GIVENS, 2014, tradução nossa)

3.1.4. VERMELHO

Caso o suspeito da fase laranja aja de maneira ameaçadora, muda-se para a fase vermelha. Frisa-se que a fase vermelha não significa o ato de atirar. Ao invés

disso, ela transforma uma potencial ameaça em potencial alvo. A ameaça dita o ritmo das ações, nenhuma surpresa deve ser esperada nessa condição.

Treinamento sob estresse evita a “visão de túnel” e possibilita manter-se ciente do que está acontecendo no ambiente.

Nas condições laranja e vermelha é aconselhado procurar uma posição de vantagem. Como quem dita o ritmo das ações é a ameaça, se está sempre na reação, conseqüentemente estamos na fase anterior do ciclo OODA - que será abordado adiante. (GIVENS, 2014, tradução nossa)

3.2. CICLO OODA

O ciclo OODA é um modelo de decisão criado pelo piloto de caça TC John Boyd com base em suas experiências em combate. Suas observações levaram à criação de um processo contínuo e iterativo baseado na observação, orientação, decisão e ação. (PLEHN, 2000, tradução nossa)

Figura 02 – O ciclo OODA



Fonte: SAMPAIO, 2017. Disponível em < <http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/25841/Reflexoes-sobre-a-Paralisia-Estrategica/> > acesso em 03 de abril de 2019.

Observação é a tarefa que detecta eventos no ambiente ao redor de um indivíduo ou grupo. É a fonte de novas informações então contendo margens para retardamento exploráveis. Serve apenas para um propósito: alimentar o processo de Orientação. (PLEHN, 2000, tradução nossa)

Orientação é desenvolver um contexto e extrair um sentido dos eventos detectados na observação. São representações internas que refletem a cognição do indivíduo. (PLEHN, 2000, tradução nossa)

Decisão está intimamente atrelada a orientação. É a parte do processo que resulta na ação. (PLEHN, 2000, tradução nossa)

Ação é a execução da decisão. É o componente com possibilidades praticamente inumeráveis e é ele que reinicia o ciclo através de novas observações. (PLEHN, 2000, tradução nossa)

Mesmo sendo um modelo abrangente, o ciclo OODA foi criado para o combate, e deve ser assim aplicado. Boyd concluiu que para vencer o combate era necessário causar confusão e desordem no ciclo OODA do inimigo. Cada parte do processo requer um tempo de processamento, seja mental ou sistêmico, e bombardear o oponente com novas informações o faz novamente observar, orientar, decidir e agir, e o resultado é óbvio – aumenta-se o tempo necessário para conclusão do processo atual e subsequente. (PLEHN, 2000, tradução nossa)

Operar dentro do ciclo OODA da ameaça é estar em vantagem no combate. Lembrando que o indivíduo combate com a mente, valer-se do Ciclo OODA assegura vantagem no conflito e conseqüentemente aumenta as chances de vitória.

3.3. ABORDAGEM NO EXÉRCITO BRASILEIRO

No Exército Brasileiro as instruções de tiro estão reguladas nas Instruções gerais para tiro com armas do Exército (IGTAEx) e em seu caderno II são abordadas as instruções de tiro com armamento leve.

Em nenhuma parte do manual a questão psicológica é abordada. A parte que mais se assemelha com a mentalidade de combate é a pista de combate que visa

adaptar o militar aos efeitos do estresse sem perder rendimento na precisão no tiro além de executar o manejo do armamento com rapidez e precisão. (BRASIL, 2017)

A “[...] **explosão súbita** de uma força que neutralizará a ameaça com a mínima possibilidade de uma reação inimiga.” (BRASIL, p. 219, 2017, grifo nosso) não é aprofundada no manual. É campo de pesquisa deste trabalho o estado mental tanto anterior à apresentação da ameaça, quanto posterior, possibilitando ao combatente a execução da capacidade de estar apto a neutralizar a ameaça.

O referido manual não prevê nenhuma instrução teórica que preceda a execução dos módulos de tiro, diferentemente do que é realizado no USMC (*United States Marine Corps*). Na próxima seção podemos notar a importância que o Corpo de Fuzileiros Navais americano dá à mentalidade de combate.

3.4. MENTALIDADE DE COMBATE NO USMC E SUA APLICAÇÃO NA INSTRUÇÃO

O USMC (*United States Marine Corps*) dos Estados Unidos da América possui um plano de sessão de introdução à mentalidade de combate no qual é abordado como condicionar a mente para o combate.

Segundo a instrução, o condicionamento mental é um treino voltado para a aquisição de um estado de alerta no qual prepara o fuzileiro naval – nesse caso - a operar efetivamente diante de situações estressantes e com risco de vida. O treinamento tem que se aproximar o máximo da situação real para criar familiaridade. Cheiro, barulho, ambiente, imagens e estressores devem ser o mais próximo do encontrado em combate. (USMC, 2008, tradução nossa)

Como já foi abordado anteriormente, a instrução deve ser o mais próximo do combate para assim atingir a mente combativa. Os fuzileiros navais americanos se preparam seguindo os seguintes tópicos em seus treinamentos:

3.4.1. USO DE IMAGENS

Utilização de vídeos do campo de batalha irá fazer o fuzileiro entender os desafios que encontrará no campo de batalha. Discutir e identificar falhas cometidas

no passado ajudará no preparo daqueles que nunca estiveram em combate. (USMC, 2008, tradução nossa)

3.4.2. USO DE RECURSOS

Usar todos os recursos disponíveis para estar atualizado quanto a táticas e técnicas realistas. (USMC, 2008, tradução nossa)

3.4.3. DESENVOLVER CONFIANÇA

Desenvolver a confiança através de competências tomando cuidado para desenvolvê-la através de treinamento e não de “achismos”. (USMC, 2008, tradução nossa)

3.4.4. CONHECER O INIMIGO

Ter conhecimento das TTP inimiga é parte de uma mente combativa. Saber como o inimigo opera leva à confiança no campo de batalha. (USMC, 2008, tradução nossa)

3.4.5. ABORDAGEM PROATIVA

Internalizar o conceito de “quando” versus “e se”. Constantemente deve-se levar em conta o que fazer *quando* for atacado *e se* será atacado. Isso gera um alto nível de alerta que visa evitar surpresas. (USMC, 2008, tradução nossa)

3.4.6. CONDIÇÃO FÍSICA

A manutenção de um condicionamento físico elevado é parte de uma mente combativa pois um corpo forte resulta numa mente forte. Devem também se aproximar do combate. O uso de equipamento e execução de tarefas próprias de combate levam a obtenção de um bom condicionamento físico. (USMC, 2008, tradução nossa)

Todos esses aspectos estão alinhados com os estudos de GROSSMAN sobre o condicionamento operante de Skinner na instrução de tiro. De acordo com o livro *On Killing – the psychological cost of learning to kill in war and Society* :

Treinamento moderno utiliza a técnica de condicionamento operante de Skinner para desenvolver um condicionamento de combate no soldado. Esse treinamento aproxima-se o máximo possível do combate. O soldado permanece em uma trincheira com todo seu equipamento enquanto alvos humanoides aparecem brevemente em sua frente. Estes são estímulos que estimulam o comportamento de atirar. Se o alvo é atingido, imediatamente cai, provendo *feedback* imediato. (GROSSMAN, p.110, tradução nossa)

A aplicação destes aspectos nas instruções militares, principalmente na instrução de tiro, aumenta a capacidade operacional da tropa como pode ser observado na observação feita por Richard Holmes que entrevistou soldados recém egressos dos campos de batalha na guerra das Ilhas Falklands. Os soldados britânicos, que receberam treinamento condicionante, perceberam a ineficiência dos fogos dos soldados argentinos que ainda treinavam nos moldes da Segunda Guerra Mundial. A efetividade de técnicas modernas de condicionamento que aumentam a capacidade operacional é irrefutável e seu impacto no combate moderno é enorme. (GROSSMAN, 1995, tradução nossa)

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo introduzir conceitos amplamente divulgados no exterior e que, por falta de literatura nacional, acabam defasados nas Forças Armadas. Para isso, a preocupação inicial foi em reduzir o escopo do assunto abordado.

O homem combate com sua mente. Suas mãos e armamento são simples extensões de sua vontade. (COOPER, 1985)

A partir dessa definição, o desenvolvimento do trabalho focou em conceitos e técnicas utilizados no exterior e na sua introdução para atualização da instrução militar como um todo, mas com enfoque na instrução de tiro.

Verificou-se que nas Instruções Reguladoras de Tiro com Armamento do Exército (IRTAEX) que a parte psicológica é abordada indiretamente apenas para a execução de pistas de tiro com indução de estresse psicológico. (BRASIL, 2017)

Sugere-se estudos para atualizações nos manuais ou a criação de um manual voltado para a mentalidade de combate é sugerida. Tal estudo pode auxiliar no aprimoramento técnico-profissional e, conseqüentemente, aumentar a operacionalidade da tropa.

Para finalizar, é importante que seja feita uma autoavaliação para que ela possa retroalimentar o estudo e assim garantir adaptabilidade do conceito face as necessidades do Exército Brasileiro.

REFERÊNCIAS

ESTADO MAIOR DO EXERCITO, **C 23-1: TIRO DAS ARMAS PORTATEIS 1a Parte – FUZIL**. 1. ed. Brasília, 2003.

OLIVEIRA, Humberto Wendling Simões de. **Sobrevivência Policial: Morrer não faz parte do plano**. Uberlândia: Edição do autor, 2018, 539 p.

BRASIL, Portaria nº 012, de 12 de maio de 1998. **Aprova a Conceituação dos Atributos da Área Afetiva, para uso pelos Órgãos e Estabelecimentos de Ensino subordinados, coordenados ou vinculados técnico pedagogicamente a este Departamento**. Brasília, DF, 12 mai. 1998.

PLEHN, Michael T. **Control Warfare: Inside the OODA Loop**. 2000. Dissertação – School of Advanced Airpower Studies, Air University, Alabama, 2000.

COOPER, John Dean. **The Combat Mindset**. American Handgunner, San Diego, v.10, nº 53, edição julho/agosto p. 27-56, jul. 1985.

GROSSMAN, Dave. **On killing: the psychological cost of learning to kill in war and Society**. 1 ed. New York: Back Bay Books, 1995, 367 p.

UNITED STATES MARINE CORPS. **CMC-20 Introduction to Combat Mindset**. Quantico, Virginia, 2008.

HOPKINS, Cameron. **Jeff Cooper: Father os pistol shooting**. 2011. Disponível em: <https://www.americanrifleman.org/articles/2011/5/18/jeff-cooper-father-of-modern-pistol-shooting/>
Acesso em 28 de mai. 2019

GIVENS, Tom. **State of Awareness, the Cooper Color Codes**. 2014. Disponível em: <http://www.shielddefensetraining.com/wp-content/uploads/2014/07/State-of-Awareness.pdf>
Acesso em 28 de mar. 2019